

A perspectiva do português como língua global na educação linguística

The perspective of Portuguese as a global language in language education

Luís Filipe Barbeiro¹

¹Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria / CELGA-ILTEC

Resumo

O reconhecimento do português como língua global tem vindo a dar passos relevantes. A educação constitui um domínio que pode contribuir significativamente para essa afirmação, por envolver a generalidade dos elementos da comunidade linguística. O estudo que se apresenta teve como propósito analisar a presença da dimensão global da língua portuguesa no domínio da educação, na perspectiva de língua não materna, mas também de língua materna ou curricular. O enquadramento teórico toma como referência os conceitos de língua global e de língua pluricêntrica. Metodologicamente, efetuou-se a análise temática dos documentos orientadores ou programáticos e analisaram-se manuais escolares, com recurso a instrumentos da linguística de *corpus*. Os resultados revelam que os documentos orientadores não contemplam esta dimensão explicitamente. No entanto, a relação pode ser estabelecida num nível geral, considerando princípios educativos expressos. Nos documentos programáticos, a relação manifesta-se em alguns objetivos delimitados. Em relação aos manuais, quer na aprendizagem do português como língua não materna quer como língua materna, os resultados mostram uma presença bastante vasta, que não se cinge aos momentos de tratamento dos aspetos específicos previstos nos conteúdos programáticos. Em conclusão, a presença da dimensão global do português na esfera da educação, tendo como referência fundamentalmente o contexto português, sustenta uma abordagem alargada e transversal, baseada nas vivências dos alunos. Esta abordagem ganha relevo num contexto de diversidade de línguas e de variação linguística presentes na escola, sem prejuízo do aprofundamento da aprendizagem em relação a alguns conteúdos associados à variação.

Palavras-chave: língua global, língua pluricêntrica, português, língua não materna, língua materna

Abstract

The recognition of Portuguese as a world language has been making significant strides. Education is a field that can contribute significantly to this affirmation, as it involves the members of the linguistic community in a broad way. The purpose of this study was to analyse the presence of the global dimension of Portuguese in the field of education, both from the perspective of second language and native or national language. The theoretical framework is based on the concepts of global and pluricentric language. Methodologically, a thematic analysis of the guiding or syllabus documents was carried out and the school textbooks were analysed using corpus linguistics tools. The results show that the guiding documents do not explicitly include this dimension; however, the relationship can be established at a general level, considering the education principles that they affirm; the syllabuses include some particular skills related to this dimension. Regarding textbooks, in both cases (second and native language), the results show a significant presence, which is not limited to the moments when specific aspects of the curriculum are dealt with. In conclusion, the presence of the dimension of Portuguese as a global language in education field, considering primarily to the Portuguese context, supports a broad and transversal approach, based on students' experiences. This approach becomes relevant within a context of language diversity and linguistic variation, without prejudice of in-depth learning concerning some specific aspects associated with linguistic variation.

Keywords: global language, pluricentric language, Portuguese, second language, national language

1. Introdução

O estatuto do português como língua global tem vindo a ser crescentemente reconhecido (Albuquerque, 2022; Esperança, 2023; Reto et al., 2020). O reconhecimento desse estatuto não corresponde à atribuição de um "selo" que apenas colocasse o português num (no) patamar mais elevado de uma hierarquização das línguas. Esse estatuto reflete a realidade de muitas atividades, para um número muito alargado de pessoas em muitos locais do globo, serem realizadas com recurso ao português. Essa realidade traz oportunidades, mas também traz desafios de afirmação. Esses desafios têm sido associados sobretudo a medidas na esfera política, correspondentes à defesa e concretização de uma política de língua. No entanto, de uma forma mais fundamental, pode-se considerar também nesses desafios a tomada de consciência, por parte dos falantes e aprendentes de português, do estatuto e do potencial que traz. A educação constitui um domínio privilegiado para construir essa consciência, de uma forma alargada. O contexto atual, nas escolas portuguesas, de diversidade linguística e também de variação linguística quanto às variedades do português aí presentes faz ressaltar a relevância dessa consciência e dos conhecimentos, atitudes e reflexões que podem ser ligados ao português numa perspetiva de língua global.

O presente artigo tem como objetivo analisar as manifestações da perspetiva do português, tomado como língua global e pluricêntrica, na esfera da educação, considerando os documentos programáticos e também outro recurso fundamental configurador da ação educativa nas escolas, os manuais escolares. Toma, fundamentalmente, como referência o contexto português, embora assuma a pertinência de a perspetiva em causa ser considerada noutros contextos geográficos da língua portuguesa. No contexto português, além da relevância advinda dessa perspetiva geral, emerge a saliência dada pela presença na sociedade e na escola portuguesas de diversidade linguística e também de diversas variedades do português. O contributo que se procura apresentar por meio deste artigo não é trazer novos dados para o reconhecimento do português como língua global, mas é o de perspetivar a ação fundadora da escola para a afirmação desse estatuto, tendo como horizonte a concretização de potencialidades que lhe estão associadas.

2. Enquadramento concetual

O enquadramento do estudo toma como referência dois eixos concetuais: o estatuto de língua global e a condição de língua pluricêntrica. Em relação a estes eixos, será perspetivada a situação do português.

2.1. Português como língua global

O conceito de *língua global* encontra em Crystal (2003a) os alicerces fundadores, embora orientados segundo a perspetiva da afirmação do inglês como a língua global. Entre os motivos para uma língua se tornar global, encontram-se razões associadas às realidades políticas, económicas e culturais que marcam o percurso histórico. A língua global alicerça-se no uso de uma língua enquanto *língua franca*, para dar resposta às necessidades de comunicação criadas por essas realidades, e alcança uma projeção que não se circunscreve a um contexto geográfico delimitado, mas que abrange amplas zonas do mundo.

Assim, no percurso da história, numa perspetiva ocidental, pode-se reconhecer esse estatuto como aplicável a diversas línguas, designadamente, ao latim, no tempo do império romano, ao português, na altura dos descobrimentos, ao espanhol, ao francês, ao inglês, também em associação ao passado colonial. No caso do inglês, nos tempos modernos, as razões históricas coloniais foram reforçadas por outros fatores de natureza política (com um alcance internacional), económica e cultural.

No mundo contemporâneo, emergem como fatores associados à consideração de uma língua como global (com base em Crystal, 2003a; Reto et al., 2020): o número de falantes (a língua tem um grande número de falantes nativos e não nativos); a dimensão económica (a língua é utilizada em economias fortes e influentes); a presença em organizações internacionais (a língua é utilizada como língua oficial ou de trabalho em instituições internacionais); a distribuição geográfica (a língua é falada em várias regiões do mundo); a influência cultural e científica (a língua tem uma presença significativa na produção cultural e científica); a utilização na comunicação e *media* (a língua é amplamente utilizada nos meios de comunicação e na *internet*).

Fatores como os indicados levam à integração de diversas línguas, entre elas o português, na categoria de línguas globais, devido à presença de algumas destas características. Assim, em vez da afirmação do inglês como a língua global, reconhece-se o papel relevante que outras línguas desempenham e podem ver reforçado, à escala global. Este alargamento tem, desde logo, o efeito de contrariar os riscos (que o próprio D. Crystal refere), associados à emergência de uma única língua como língua global, e, em última instância, como língua única, ou seja, levando ao desaparecimento das línguas minoritárias (Crystal, 2003a, 2003b). A posição de contrariar os riscos associados à afirmação exclusiva de uma única língua global pode ser transposta em cascata para a consideração de várias línguas globais, ou seja, a afirmação dessa língua deve dar resposta às necessidades comunicacionais e concretizar as potencialidades ligadas ao carácter global da língua, sem ser feita à custa das línguas minoritárias nas áreas de influência de cada língua global. Tendo como referência cada pessoa e cada comunidade, a pluralidade de recursos linguísticos pode ser estendida ao potencial de cada língua e, dentro de uma língua, ao potencial específico de cada variedade e de cada recurso.

Fazendo incidir sobre o português o foco dos critérios ou fatores referidos (Andrade, 2021; Esperança, 2023; Reto et al., 2020), ressalta a sua integração no grupo restrito de línguas às quais pode ser atribuído esse estatuto, menos de uma dezena, na posição de Reto et al. (2020). Nesta obra, os autores adotam o critério de considerar como língua global "aquela que preencha, pelo menos, dois de três requisitos: ser língua oficial das Nações Unidas, ser língua oficial em pelo menos três países e ser língua primeira ou segunda falada por mais de 200 milhões de pessoas." (p. 12). Não sendo língua oficial das Nações Unidas (apesar das iniciativas nesse sentido), o português é língua oficial num número de países superior ao requisito e o seu número de falantes é também superior ao indicado.

Considerando o conjunto de fatores, a situação do português reforça a atribuição do estatuto de língua global. Assim, em relação ao número de falantes, o português é falado por cerca de 260 milhões de pessoas como língua nativa, sendo a sexta língua mais falada no mundo; além disso, a sua aprendizagem é procurada por um número crescente de falantes não nativos, nomeadamente em países sul-americanos, asiáticos e africanos. Relativamente à dimensão económica, o português é utilizado em economias emergentes e influentes, com relevo para o Brasil; no seu conjunto, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) representa cerca de 3,5% do PIB mundial (Esperança, 2023). O português é uma língua oficial em várias organizações internacionais, incluindo a União Europeia, a União Africana e a Organização dos Estados Ibero-americanos, desenvolvendo-se também iniciativas para a incluir como língua oficial das Nações Unidas. A distribuição geográfica do português abrange países em diversos continentes. Em relação à influência cultural e científica, a língua portuguesa tem uma presença significativa na produção cultural, com uma rica tradição literária e musical, apresentando um aumento significativo no campo da produção científica, como evidenciado pela evolução entre 1960 e 2015 quanto ao número de documentos no SCI (*Science Citation Index*) e no SSCI (*Social Science Citation Index*), tendo a progressão mais acentuada nesse período e alcançando a sexta e a quinta posições nesses índices, respetivamente, considerando o ano de 2015 (Esperança, 2023). No critério respeitante à utilização na comunicação e *media*, o português tem também progredido de forma acentuada, tendo uma forte presença *online*, com muitos sítios, blogues e redes sociais em língua portuguesa; de acordo com o quadro apresentado por Andrade (2021), com base nos dados da *Internet World Stats*, em 2020, o português ocupava a quinta posição quanto ao número de utilizadores da *Internet*, considerando a língua.

Em suma, no conjunto de fatores referidos, o português apresenta uma situação que sustenta a sua afirmação enquanto língua global. Desse estatuto, resultam potencialidades para a comunidade linguística da

língua portuguesa, mas também, como dissemos, desafios para a sua concretização. As vias para vencer esses desafios podem começar a ser perspectivadas no âmbito da própria educação linguística.

2.2. Língua pluricêntrica

Alguns dos desafios associados à assunção da perspectiva do português como língua global, na própria educação linguística, derivam do facto de o português constituir uma língua pluricêntrica. Esta característica não se circunscreve à dispersão geográfica, já referida, mas remete para um conjunto de características que Clyne (1992) e Muhr (2012, 2016) sistematizaram e que o português apresenta, como demonstrado pela análise de vários autores (Batoréo & Silva, 2012; Baxter, 1992; Miguel, 2022; Pinto, 2022; Silva, 2014, 2017, 2018a,b). As características em causa rodam em torno dos parâmetros seguintes, aqui retomados segundo a sistematização de Pinto (2022, p. 23): estatuto oficial em dois ou mais países; utilização ou presença da língua nesses países; número de falantes; distância linguística entre as variedades faladas nos diferentes países; a origem de cada variedade; a utilização em diferentes contextos sociolinguísticos; as atitudes dos falantes perante as variedades em causa; o impacto ou influência de cada uma sobre as restantes; a codificação ou gramaticalização das normas nacionais; a sua disseminação através do sistema educativo; a sua utilização nos *media* globais; e, por fim, a sua difusão ou ensino em países terceiros.

Da análise realizada por Pinto (2022) em relação a cada um destes parâmetros, em conformidade com as posições de outros autores já referidos, resulta a atribuição inquestionável ao português do estatuto de língua pluricêntrica. Com essa atribuição, emergem algumas questões relativas à política de língua (respeitantes a cada país e ao conjunto dos países de língua portuguesa) e às atitudes face às variedades que marcam o pluricentrismo do português, com reflexos para o domínio da educação linguística.

Em relação a este domínio, o pluricentrismo do português tem estado em foco sobretudo no que diz respeito à vertente de ensino nas perspetivas de língua estrangeira, língua de herança, língua adicional (Almeida, 2024; Duarte, 2022; Duarte et al., 2023; Melo-Pfeifer & Souza, 2022; Oliveira & Jesus, 2018), com reflexos para a formação de professores (Duarte, 2022; Miguel, 2022).

Por outro lado, o pluricentrismo do português pode manifestar-se nas sociedades de cada país, o que se observa atualmente na sociedade portuguesa, devido à presença de falantes das variedades africanas e brasileira. Pode ainda integrar a representação sobre a própria língua, como é colocado em foco por Macário (2022), considerando as representações e atitudes manifestadas por estudantes do ensino superior português em relação à língua portuguesa e ao seu carácter pluricêntrico.

Na perspetiva adotada no presente artigo, o foco incide sobre a integração da dimensão pluricêntrica (e global) da língua portuguesa na esfera da educação, não apenas nos contextos em que é aprendida como língua estrangeira, segunda, adicional ou de herança, mas inclusivamente no contexto educativo em que constitui a língua materna ou curricular/nacional. A adoção da perspetiva pluricêntrica no contexto educativo português é defendida por Costa (2021), considerando que o ensino da língua deve ter por base as vivências linguísticas dos alunos, designadamente "o conhecimento da(s) língua(s) familiar(es) que adquiriram, nas variedades geográficas e sociais que usam para nomear o seu mundo, interagir com os outros, pensar e sonhar." (p. 23). A posição defendida por Costa (2021) é particularmente relevante na realidade plural que marca atualmente a generalidade das nossas escolas e salas de aula, tendo em conta a diversidade linguística e a presença de variedades do português, como já referido. A partir dessa posição orientada para a individualidade de cada aluno, a perspetiva adotada neste artigo corresponde a uma abordagem ainda mais ampla: de forma fundamentada nos documentos orientadores e programáticos e potenciando os recursos configuradores do ensino-aprendizagem, como os manuais, permitir a todos os alunos a construção da relação com as características pluricêntricas do português, focada em atitudes, conhecimentos e capacidades. No âmbito dessa perspetiva, pedagogicamente, podem mobilizar-se as vivências linguísticas diversificadas dos alunos presentes na sala de aula e na escola.

3. Metodologia

Para perspetivar a possibilidade de colocar em prática na educação linguística essa abordagem do português enquanto língua global e pluricêntrica, efetuou-se um estudo focado na presença dessa dimensão nos atuais documentos orientadores e nos manuais escolares de língua portuguesa. A perspetiva alargada que se adota levou a incluir documentos e recursos didáticos, relativos ao português como língua não materna e relativos ao português como língua materna ou curricular/nacional, no contexto português. Junta-se esta caracterização "curricular/nacional", a "língua materna", pelo facto de, no atual contexto português, a disciplina escolar de Português incluir alunos que apresentam um domínio de língua que lhes permite fazer a sua aprendizagem escolar nesta disciplina, mas cuja língua materna é uma outra língua. Descrevemos, de seguida, esses documentos e os *corpora* que foram constituídos, assim como a análise realizada.

3.1. Documentos e *corpora*

Português Língua Não Materna

No âmbito do ensino-aprendizagem do português como língua não materna, foram analisados o documento orientador *Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro - QuaREPE* (Grosso et al., 2011) e as *Aprendizagens Essenciais de Português Língua Não Materna* (Direção-Geral da Educação, 2018).

O QuaREPE é o documento que orienta o ensino da língua portuguesa fora de Portugal. É composto por duas partes: o Documento Orientador, que estabelece os princípios e objetivos do ensino, e uma coleção de Tarefas, Atividades, Exercícios e Recursos para a Avaliação, oferecendo ferramentas para a colocação em prática das diretrizes apresentadas no documento orientador.

As *Aprendizagens Essenciais do Português Língua Não Materna* (PLNM), construídas a par das *Aprendizagens Essenciais* (AE) das restantes disciplinas curriculares, apresentam um conjunto de orientações programáticas destinadas a alunos cuja língua materna não é o português. Estas AE têm como objetivo promover a inclusão plena dos alunos nas atividades escolares, desenvolvendo competências linguísticas e comunicativas essenciais para o sucesso académico e integração social. Encontram-se organizadas em diferentes níveis de proficiência, desde o nível A1 (iniciação) até ao nível B1 (intermédio) do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – QECRE* (Conselho da Europa, 2001, 2018). Para cada nível, define objetivos específicos em termos de compreensão oral, produção oral, interação oral, compreensão escrita e produção escrita. O objetivo geral é assegurar que os alunos de PLNM desenvolvam as competências necessárias para acompanhar o currículo escolar e se integrem plenamente na comunidade educativa.

Além dos documentos orientadores e programáticos, foram integrados na análise um conjunto de 22 manuais de ensino de português como língua não materna (especificados no Anexo 1), com os quais foi construído o *corpus* Manuais-PLNM. Este conjunto inclui manuais destinados aos alunos que frequentam a disciplina de PLNM nas escolas portuguesas e manuais destinados ao ensino de português como língua estrangeira, seja em Portugal, seja noutros países. Entre estes últimos, foram integrados os volumes de três manuais editados na China; a inclusão destes manuais decorre do interesse crescente que a aprendizagem do português tem tido neste país (Cheng, 2016; Pires, 2022; Yan, 2019; Zhang, 2019) e traz para o estudo dados de um contexto distante, quer em termos geográficos, quer culturais, o que pode ser relevante para a perspetiva do português como língua global. O tratamento dos manuais para a construção do *corpus* consistiu na sua digitalização integral, com ativação do reconhecimento de caracteres (OCR). Foram digitalizados os volumes correspondentes aos livros dos alunos, quando autónomos em relação aos dos professores. A constituição e análise dos *corpora* foram realizadas com recurso ao programa de linguística de corpus *Antconc* (Anthony, 2024). O *corpus* Manuais-PLNM é constituído por 1.260.616 *tokens* ou ocorrências das diversas formas e 9.2948 *types*, ou seja, formas diferentes.

Português Língua Materna/ Curricular

Em relação à perspectiva de língua materna/ curricular, a análise incidiu sobre o documento orientador geral *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* – PASEO (Martins et al., 2017) e sobre as Aprendizagens de Português dos diversos anos de escolaridade. Incidiu também sobre um conjunto de manuais da disciplina de Português, com base nos quais se formou o *corpus* Manuais-PLM.

O PASEO constitui o documento orientador que estabelece as competências, conhecimentos e valores que os alunos devem adquirir ao longo da escolaridade obrigatória em Portugal. Serve como referência para a organização e gestão curricular e orienta a adoção de estratégias pedagógicas e metodológicas. Encontra-se organizado em Princípios (guiam a ação educativa, promovendo uma educação de qualidade, humanista, orientada para a sustentabilidade e adaptabilidade aos desafios futuros e inclusiva), Visão (toma a escola como um espaço de aprendizagem que visa a qualificação individual e a cidadania democrática), Valores (ênfases nos valores de responsabilidade e integridade, excelência e exigência, curiosidade, reflexão e inovação, cidadania e participação, liberdade) e Áreas de Competências (abrange competências essenciais como o conhecimento científico, a literacia, a comunicação, o pensamento crítico, a criatividade, a resolução de problemas, a colaboração e a autonomia). O perfil delineado visa assegurar que todos os alunos, independentemente das suas trajetórias escolares, adquiram uma base sólida de competências e valores que os prepare para os desafios do século XXI.

As AE de Português estabelecem os conhecimentos, capacidades e atitudes que os alunos devem desenvolver ao longo do ensino básico e secundário, para alcançar uma base sólida em língua portuguesa, em ligação à literacia e à competência comunicativa. Estão organizadas por ciclos de ensino (1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário) e por anos de escolaridade. Cada documento especifica os objetivos de aprendizagem para cada ano, indicando os conteúdos a serem abordados e as capacidades a serem desenvolvidas, tendo por referência os domínios da oralidade, da leitura, da educação literária, da escrita e da gramática, em relação aos quais são apresentadas sugestões de estratégias de ensino-aprendizagem a colocar em prática, em articulação com o perfil dos alunos definido no PASEO.

O *corpus* de Manuais-PLM integra 38 manuais, cobrindo toda a escolaridade do ensino básico e secundário, incluindo o ensino profissional (Anexo 2). Os manuais integrados no *corpus* encontravam-se em uso nas escolas nos anos letivos de 2023-2024 e 2024-2025 (referem-se os dois anos letivos por coincidirem com períodos de adoção de novos manuais, em função das alterações trazidas pelas Aprendizagens Essenciais). O *corpus* Manuais-PLM é constituído por 4.254.040 *tokens* e por 134.196 *types*.

3.2. Análise

Os documentos orientadores e programáticos (QuaREPE, PASEO, AE de Português e de PLNM) foram objeto de análise temática, a fim de identificar a presença explícita da perspetiva colocada em relevo neste estudo, isto é, a abordagem do português enquanto língua global e pluricêntrica, no ensino-aprendizagem, ou a presença de itens ou enunciados que permitam fundar essa perspetiva.

Em relação aos manuais, a análise foi efetuada segundo os seguintes passos: i) verificação da ocorrência nos *corpora* das expressões *língua global*, *idioma global* (ou nas respetivas variações do plural) ou *português global*, por meio da ferramenta KWIC (*Key-Word-In-Context*); ii) levantamento das ocorrências das formas *língua*, *idioma* (abrangendo, para estes termos, o singular e o plural) e *português*, por meio da mesma ferramenta geradora de tabelas de concordância; iii) verificação no contexto apresentado pelas tabelas de concordância se a ocorrência em causa está ligada à dimensão global do português e, em caso afirmativo, sobre que aspeto incide, tendo estes aspetos sido identificados com recurso à análise temática. O relevo geral dos aspetos encontrados foi determinado por meio da frequência alcançada, no conjunto do *corpus*.

Como os dois *corpora* incluem manuais destinados a diferentes níveis de proficiência/escolaridade, dirigiu-se o foco da análise também para a relação entre a presença da dimensão global do português e o nível de proficiência (*corpus* Manuais-PLNM) ou o nível de escolaridade (*corpus* Manuais-PLNM). No *corpus* de manuais de PLNM, para análise desta relação, uma vez que nem todos os manuais se encontram organizados

segundo o QECR, organizaram-se os respetivos volumes considerando três níveis: inicial, intermédio e elevado. Quando os manuais se encontram organizados segundo o QECR, integraram-se no primeiro os níveis A1 e A2, no segundo os níveis B1 e B2 e, no terceiro, os níveis C1 e C2. Neste nível elevado, integrou-se também o caso particular do manual *Entre Nós*, que indica como níveis de referência os níveis de proficiência B2-C1, por se destinar a falantes de espanhol, considerando a proximidade entre as duas línguas. No caso do *corpus* de manuais de PLM, a relação com o nível de escolaridade foi feita considerando o ano a que se destina o manual.

4. Resultados

Na apresentação dos resultados, considera-se em primeiro lugar a vertente de PLNM e, de seguida, a vertente de PLM ou curricular. Em cada uma destas vertentes, parte-se dos resultados relativos aos documentos orientadores ou programáticos para os resultados dos manuais, enquanto recursos que configuram a colocação em prática desses documentos.

4.1. Português como língua global e ensino-aprendizagem de PLNM

4.1.1. Português como língua global e documentos orientadores: QuAREPE e AE de PLNM

A verificação no documento QuAREPE da presença dos termos *língua global* ou *pluricêntrica*, ou formas correspondentes para *português*, não encontra ocorrências. O passo seguinte consistiu na análise da possibilidade de ligação da perspectiva de língua global com o estabelecido no documento. De uma forma expressa, não se encontra colocada em relevo no documento essa perspectiva. A ligação, poderá, no entanto, ser estabelecida, por um lado, num nível bastante alargado, considerando os fundamentos e princípios orientadores, e, por outro lado, num nível bastante específico, correspondente ao enunciado de uma das competências relacionadas com as outras áreas curriculares que se pretende desenvolver.

No nível alargado, o QuAREPE reconhece a diversidade linguística e cultural e adota princípios de flexibilização e autonomia, o que permite ter em conta as realidades específicas de cada contexto e dos participantes para a concretização do ensino-aprendizagem do português. Esse reconhecimento, embora não foque diretamente o caráter global e pluricêntrico do português, pode abrir espaço para que esta ativação seja realizada na concretização do processo de ensino-aprendizagem.

No nível específico, encontra-se no QuAREPE a indicação da competência "Localizar (no mapa) os Países de Língua Oficial Portuguesa." (p. 12). Embora de âmbito bastante delimitado, esta competência pode ser articulada com o nível geral que se acabou de referir e alargar-se a vivências e conhecimentos dos participantes, com relevo para os aprendentes.

Passando a ter como referência o contexto português, a análise das AE de PLNM também não encontra referências diretas e explícitas à perspectiva do português tomado como língua global e pluricêntrica. A relação pode também ser estabelecida, no nível geral, pelo reconhecimento e afirmação das "dimensões interculturais e pluriculturais de ensino e de aprendizagem da língua" (texto comum da Introdução, p. 2). Pode também ter por base as capacidades estabelecidas para o domínio intercultural: "integrar no seu discurso elementos constitutivos da própria cultura, de diversas culturas em presença e da cultura da língua de escolarização" (A1, p. 8); "estabelecer relações entre a cultura de língua materna e a da língua estrangeira, compreendendo as diferenças e semelhanças" (A2, p. 6); e "explicar diferenças culturais, com respeito pelas diferentes formas de interpretar o mundo" (B1, p. 7).

Em suma, os documentos orientadores do ensino do português como língua não materna não colocam especificamente em relevo a dimensão global e pluricêntrica do português. Contudo, no quadro que estabelecem e nos princípios que afirmam, deixam campo para que a concretização do ensino-aprendizagem ative essa dimensão. Emerge, assim, a questão se, ao configurarem esse processo, os manuais ativam essa perspectiva.

4.1.2. Português como língua global nos manuais de PLNM

Os resultados da pesquisa de frequência dos termos *língua* e *idioma* combinados com *global/globais* não apresentam ocorrências no *corpus*. O termo *português global* apresenta uma frequência muito elevada (850 ocorrências), que encontra explicação no facto de este termo corresponder à denominação de um manual: o manual *Português Global*, editado pelo Instituto Politécnico de Macau (atualmente Universidade Politécnica de Macau), que é constituído por três volumes. O tratamento gráfico adotado insere o título do manual na cabeça de cada página, o que se reflete na frequência deste termo. Se o valor extremamente elevado é explicado por este facto, a adoção do termo para designação do manual é ela própria significativa, no sentido de confirmar a relevância que é dada a esta perspectiva.

Além da ocorrência dos termos de *língua*, *idioma* e *português* em combinação com *global*, a perspectiva em foco pode ser expressa pela presença destes termos noutros enunciados. A Tabela 1 apresenta os resultados relativos aos valores gerais da frequência destes termos e às ocorrências que podem ser associadas à perspectiva do português como língua global.

Tabela 1

Os Termos Língua/ Idioma/ Português no Corpus PLNM e Dimensão Global do Português.

Termos	Frequência	
	Geral	Português global
<i>língua</i>	1042	240
<i>idioma</i>	41	3
<i>português</i>	2743	182*

* Não foram incluídas as 850 ocorrências do título do manual *Português Global*.

Os resultados apresentados na Tabela 1 mostram que a perspectiva do português como língua global está presente nos manuais de PLNM. Essa perspectiva manifesta-se com base nos termos *língua* e *idioma* e, no caso de *português*, a perspectiva global não se limita às ocorrências no título e respetiva retoma nas cabeças das páginas do manual *Português Global*.

Os aspetos específicos sobre os quais incide a perspectiva do português tomado como língua global são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2

Aspetos do Português como Língua Global Colocados em Foco nos Manuais de PLNM.

Aspetos	Termos			Soma
	português	língua	idioma	
<i>variedades</i>	106	4		110
<i>língua oficial</i>	16	69	1	86
<i>posição do português entre as línguas</i>	7	49		56
<i>aprendentes chineses</i>	11	9		20
<i>países/ locais em que se fala português</i>	7	13		20
<i>contacto com outras línguas</i>	3	8		11
<i>língua franca (perspectiva histórica)</i>	5	6		11
<i>número de falantes</i>	4	7		11
<i>língua de ciência e conhecimento</i>	2	7		9
<i>língua internacional/ universal</i>		9		9
<i>o mundo do português</i>	8	1		9
<i>língua de trabalho/ oficial em org. int.</i>		6	2	8
<i>língua materna</i>	1	6		7
<i>valor da LP</i>		7		7
<i>Camões – Inst. da Coop. e da Língua</i>		5		5
<i>promoção internacional da LP</i>		5		5
<i>difusão do português (perspectiva histórica)</i>	3	1		4
<i>língua de transação económica/ comércio</i>	1	3		4
<i>difusão da língua e cultura</i>		3		3
<i>presença da LP em Macau</i>		3		3
<i>relação com espanhol</i>	2	1		3
<i>subjugação cultural</i>		3		3
<i>ensino como língua estrangeira</i>	1	2		3
<i>aprendizagem da LP (difícil)</i>		2		2
<i>CPLP</i>	1	1		2
<i>língua comum</i>	1	1		2
<i>língua de herança</i>	1	1		2
<i>literaturas de língua portuguesa</i>		2		2
<i>língua segunda</i>		2		2
<i>global*</i>	1			
<i>aprendentes espanhóis</i>	1			1
<i>aprendizagem da LP (público alargado)</i>		1		1
<i>autores literários de LP</i>		1		1
<i>contacto com a LP</i>		1		1
<i>cooperação na política de língua</i>		1		1
<i>dia mundial da LP</i>		1		1
<i>língua unificadora nos países africanos</i>		1		1
TOTAL	1032	242**	3	1277

* Não foram incluídas as 850 ocorrências do título do manual *Português Global*.

* O valor excede as ocorrências de *língua* porque em dois casos são atribuídos os traços de língua materna e oficial ou segunda à mesma ocorrência

Nas frequências apresentadas na Tabela 2, no conjunto dos manuais, salientam-se, pela frequência alcançada, determinados aspetos em que se funda a dimensão global do português: a referência às *variedades* do português, ao facto de constituir a *língua oficial* de um conjunto de países ou regiões, à *posição* que ocupa entre as línguas do mundo.

Num patamar mais baixo de frequência, encontra-se um aspeto, a referência específica aos aprendentes chineses, que decorre da constituição do *corpus*, por integrar manuais editados na China, destinados a estes aprendentes. Por si, este aspeto contribui para reafirmar a dimensão global do português. Associada a esta vertente de ligação à China, surge também a referência à presença da língua portuguesa em Macau.

Outros aspetos são chamados a fundar essa dimensão, nomeadamente, a referência aos países ou locais onde se fala português, o número de falantes desta língua e o facto de, por essas vias, alcançar um estatuto de língua internacional ou universal, reconhecido em organizações internacionais que a adotam enquanto língua de trabalho ou língua oficial. Esta dimensão internacional é, algumas vezes, referida como o *mundo do português*.

Numa perspetiva histórica, é referido o processo de difusão da língua portuguesa pelo mundo e a condição de *lingua franca* que teve. Como reverso da valoração positiva que, de um modo geral, é associada à difusão do português pelo mundo, emerge a questão da subjugação cultural a que a língua portuguesa poderá ser ligada nesse processo.

Uma variedade de outros aspetos, ainda que com frequências reduzidas, é referida em associação à perspetiva do português como língua global: o facto de constituir a língua materna para a generalidade da população, em Portugal e no Brasil, mas também para proporções significativas de falantes noutros países, como Angola; o facto de constituir uma língua de ciência e de acesso ao conhecimento; o valor atribuído à aprendizagem do português, que se reflete no seu ensino como língua estrangeira, em alguns sistemas educativos; a existência da organização Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP); a relação de proximidade com o espanhol; etc.

Os resultados apresentados até ao momento não tiveram em conta a distribuição das ocorrências dos termos associados à perspetiva do português global pelos níveis de proficiência. Essa distribuição é apresentada na Tabela 3, tendo como referência o conjunto dos termos.

Tabela 3

Distribuição segundo os Níveis de Proficiência.

Níveis	Frequência
Inicial	388
Intermédio	455
Avançado	432

Ressalta dos resultados da Tabela 3 que a perspetiva do português como língua global está presente nos volumes dos manuais em todos os níveis de proficiência. É, por conseguinte, uma dimensão que os manuais ativam, de forma ampla, em associação à aprendizagem do PLNM.

4.2. Português como língua global e ensino-aprendizagem de PLM/ Curricular

Após a apresentação dos resultados relativos à presença da perspetiva do português como língua global no ensino-aprendizagem do PLNM, apresentam-se os resultados relativos aos documentos orientadores e manuais de PLM / língua curricular no contexto português.

4.2.1. Português como língua global e documentos orientadores: PASEO e AE de Português

O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO) não apresenta referências explícitas à perspetiva do português como língua global. A ativação desta dimensão pode ser associada ao reconhecimento da diversidade, à inclusão, à valorização da solidariedade e respeito pelos outros.

Nas *Aprendizagens Essenciais* de Português, também não se encontram referências explícitas à dimensão do português como língua global. Enquanto nas ocorrências do termo *português*, nas AE, não surge a associação

a esta perspetiva global, essa associação pode ser estabelecida em ocorrências do termo *língua*. Efetivamente, a dimensão do português língua global pode ser trabalhada em ligação a algumas perspetivas e capacidades que são expressas, designadamente as apresentadas em (1) (perfazendo um total de 20 ocorrências).

(1)

- a. um conhecimento e uma fruição plena dos textos literários do património português e de literaturas de língua portuguesa (1.º – 12.º: Introdução)
- b. autores de língua portuguesa (7.º, 8.º e 9.º: Educação literária)
- c. autores de língua oficial portuguesa (7.º, 8.º e 9.º: Lista de autores)
- d. reconhecer traços da variação da língua portuguesa de natureza geográfica (7.º: Gramática)
- e. conhecer a origem, a evolução e a distribuição geográfica do português no mundo (10.º: Gramática)

Por conseguinte, nas AE de Português, a ligação à perspetiva de língua global faz-se por duas vias: a educação literária e o estudo da variação geográfica do português. O estudo de autores de países de língua portuguesa, numa perspetiva alargada, está em foco nos 7.º, 8.º e 9.º anos, além de essa perspetiva e fruição da literatura em língua portuguesa ser afirmada no texto introdutório do documento das AE de cada ano. O estudo da variação geográfica pode alcançar uma dimensão global, estando em foco no 7.º e 10.º anos, sendo essa dimensão supranacional, global, salientada na formulação relativa ao 10.º ano.

4.2.2. Português como língua global nos manuais de PLM/ Curricular

A análise dos manuais teve um alcance mais abrangente do que a verificação da transposição das vias encontradas nas AE para ativação da dimensão global do português. Assim, com base na metodologia já adotada em relação ao PLNM, procurou-se nos manuais a ocorrência dos termos *língua/ português/ idioma global* e analisaram-se as ocorrências dos termos *língua/ português/ idioma*, sob a perspetiva da ligação a essa dimensão global do português.

A pesquisa de *língua/português/idioma global* apresentou uma única ocorrência: trata-se da ocorrência do termo *língua global*, num texto da autoria de Mónica Bastos, inserido no manual *Lugares em Português*, do 10.º ano. O termo refere-se à língua portuguesa e surge na frase "Já há muito que ela deixou de ser «a língua dos portugueses» para se tornar numa língua global!" (Bastos, como citado em Ruivo et al., 2024, p. 300). O texto tem como título "Língua portuguesa, uma língua do mundo e para o mundo", apresentando-se a sua transcrição em (2):

(2)

O português é a quinta língua mais falada no mundo, e a língua oficial dos nove países da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa): Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Graças aos movimentos das diásporas lusófonas, a geografia da nossa língua ultrapassa estas fronteiras e é utilizada diariamente na América do Norte, na Ásia e na Oceânia, assim como em diversos países europeus.

Embora sendo a mesma língua, o português é falado e escrito de formas diferentes nas suas diversas geografias, adaptando-se às culturas que expressa e interagindo com as línguas com que coabita.

Esta é a riqueza e o segredo da vitalidade da nossa língua, que levou Saramago a afirmar que «não há uma língua portuguesa, há línguas em português».

Já há muito que ela deixou de ser «a língua dos portugueses» para se tornar numa língua global! Tudo começou há cerca de 500 anos, quando um português sonhou em conhecer o que estava para além desta «ocidental praia lusitana».

Nas naus, embarcou também uma língua que se espalhou e se mestiçou! Hoje somos mais de 260 milhões a sonhar (nestas múltiplas línguas) em português!

Como a sua leitura evidencia, o texto expressa diversos aspetos relevantes para a dimensão global da língua portuguesa: posição entre as línguas do mundo; língua oficial dos países da CPLP; língua de herança devido à diáspora portuguesa; variedades; contacto com outras línguas; percurso de difusão com as navegações, número de falantes. Alguns destes aspetos já foram salientados anteriormente e surgem também mencionados no texto.

Embora constitua a única ocorrência no *corpus* da expressão *língua global*, esta dimensão não se esgota neste texto. A análise de outras ocorrências de *língua*, *português* e *idioma* revela a ligação à dimensão global do português, como se pode observar na Tabela 4.

Tabela 4

Os Termos Língua/Idioma/Português no Corpus Manuais-PLM e Dimensão Global do Português.

Termos	Frequência	
	Geral	Português global
<i>língua</i>	1987	288
<i>idioma</i>	27	3
<i>português</i>	2580	249

Os resultados apresentados na Tabela 4 mostram que a perspectiva do português como língua global está presente também nos manuais de PLM/ Curricular. Em numerosos enunciados, os termos *língua*, *idioma* e *português* podem ser associados a essa perspetiva, mesmo quando não se encontram expressamente combinados com o termo *global*.

A Tabela 5 apresenta os resultados respeitantes aos aspetos que são colocados em foco, em associação à dimensão global.

Tabela 5

Aspetos do Português como Língua Global Colocados em Foco nos Manuais de PLM.

Aspetos	Termos			Soma
	português	língua	idioma	
<i>variedades</i>	163	77		240
<i>língua internacional/ universal</i>	55	21		76
<i>língua oficial</i>	4	55		59
<i>contacto com outras línguas</i>	1	33	2	36
<i>posição do português entre as línguas</i>	5	21		26
<i>número de falantes</i>	8	13		21
<i>dia mundial da LP</i>		16		16
<i>língua nacional</i>	6	9		15
<i>difusão da língua (e cultura)</i>	1	11		12
<i>autores literários de LP</i>		6		6
<i>língua de trabalho/ oficial em org. int.</i>		5		5
<i>literaturas de língua portuguesa</i>	1	4		5
<i>língua na Internet</i>	1	4		5
<i>países/ locais em que se fala português</i>	2	2		4
<i>ensino como língua estrangeira</i>	1	2		3
<i>promoção internacional da LP</i>	1	2		3
<i>global</i>		2		2
<i>valor da LP</i>		2		2
<i>abandono de outras línguas</i>			1	1
<i>CPLP</i>		1		1
<i>língua segunda</i>		1		1
<i>Camões – Inst. da Coop. e da Língua</i>		1		1
TOTAL	249	288	3	540

O aspeto que apresenta maior saliência encontra uma relação direta com os conteúdos programáticos encontrados nos documentos orientadores, especificamente nas AE: as variedades do português. Recorde-se que "reconhecer traços da variação da língua portuguesa de natureza geográfica" constitui uma capacidade inscrita nas AE de Português para o 7.º ano e que, para o 10.º ano, se estabelece que os alunos deverão "conhecer (...) a distribuição geográfica do português no mundo", o que conduz também a olhar essa distribuição sob o prisma da variação. A existência de variação associada à presença nas diferentes geografias do mundo, nomeadamente em Portugal e no Brasil, era já um aspeto que emergia de forma saliente nos manuais de PLN. Nos manuais de PLM, apresenta uma projeção reforçada, ancorada nas AE, que tornam as variedades geográficas do português objeto de conhecimento explícito e, por conseguinte, de estudo. Nos manuais de PLM, em função desse conhecimento, observa-se um maior aprofundamento em relação à consideração das variedades. Procura-se ir além das variedades europeia e brasileira, para incluir a referência e, em alguma medida, a caracterização das variedades africanas do português.

Sendo um eixo relevante que une o conteúdo dos manuais com o documento das AE, a incidência nas variedades geográficas não desvanece o quadro geral em que outros aspetos da perspetiva do português como língua global são ativados. A variação geográfica do português (além da que ocorre no território de Portugal) é apresentada no quadro da sua caracterização como língua internacional, pluricontinental ou universal, constituindo a língua oficial de vários países ou regiões em diferentes pontos do globo, tendo entrado em contacto com as línguas desses países ou regiões com reflexos na sua própria variação, quando considerada à escala global.

Nessa caracterização, continuam a emergir de forma saliente as referências à posição cimeira do português entre as línguas do mundo, ao número de falantes e ao facto de ter sido instituído pela UNESCO o Dia Mundial

da Língua Portuguesa. Constituem também aspetos invocados a condição de língua nacional (por constituir a língua materna para a generalidade da população e, simultaneamente, a língua oficial e de comunicação generalizada na sociedade), em Portugal e no Brasil, a relevância do português enquanto língua utilizada na *Internet* e também enquanto língua de trabalho de organizações internacionais.

Sendo construído globalmente um quadro de valoração positiva, merece também referência a menção a um reverso que pode surgir e para o qual é dirigida a reflexão crítica, ainda que não tenha saliência quantitativa quanto à frequência (uma ocorrência). Esse reverso negativo consiste no perigo de abandono de outras línguas, nos países em que o português ganha presença de forma crescente.

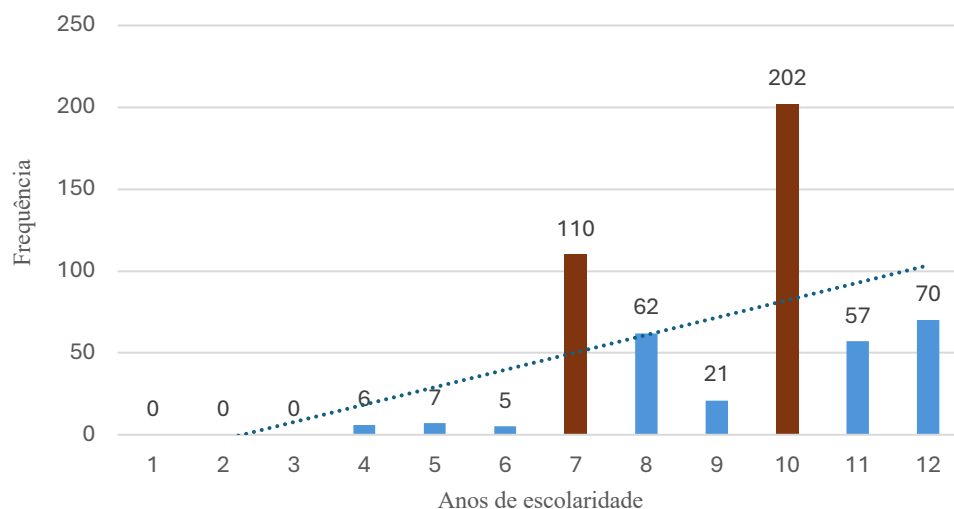
A vertente literária, que se encontra inscrita nas AE em relação com a dimensão global da língua portuguesa, emerge também nos manuais com essa dimensão, pela referência aos autores literários de outros países de língua portuguesa, além de Portugal, e correspondentemente às literaturas escritas nesta língua.

O quadro do português tomado na perspetiva de língua global recebe ainda o contributo de outros aspetos, ainda que com frequências reduzidas, como se observa na Tabela 5: ensino como língua estrangeira, valor atribuído à língua portuguesa e à sua aprendizagem, ações de promoção internacional da língua portuguesa, referências à CPLP e a Camões - Instituto da Cooperação e da Língua.

A inscrição de alguns aspetos da dimensão global do português nas AE de alguns anos de escolaridade, nomeadamente o 7.º e o 10.º anos, manifesta-se nas frequências alcançadas, como se evidenciou em relação aos resultados apresentados na Tabela 5. A questão que emerge é se a presença desta dimensão nos manuais é mais abrangente do que os anos em causa. A Figura 1 apresenta a distribuição das ocorrências pelos anos de escolaridade.

Figura 1

Distribuição das Manifestações do Português Língua Global pelos Anos de Escolaridade.



O gráfico da Figura 1 evidencia que o inscrito nas AE, para o 7.º ano e para o 10.º ano, se reflete na proeminência que as manifestações da dimensão global do português alcançam nestes pontos do percurso escolar. No entanto, a presença desta dimensão nos manuais não é exclusiva destes anos. A partir do terceiro ciclo do ensino básico, com continuidade no ensino secundário, a dimensão global do português está presente com algum relevo também nos manuais dos outros anos de escolaridade, além daqueles para que as AE remetem

de forma específica. De um modo geral, como é revelado pela linha de tendência incluída no gráfico, existe uma tendência crescente quanto à presença da perspetiva global relativa ao português com o avanço na escolaridade.

Pode observar-se ainda no gráfico que a presença desta dimensão global do português nos manuais surge a partir do quarto ano de escolaridade. Esta presença anterior à sua inscrição como conteúdo programático desencadeia a reflexão sobre se é possível o seu tratamento ao longo de todo o percurso de escolaridade.

5. Discussão e conclusão

O estudo apresentado incidiu sobre a presença da dimensão global e pluricêntrica do português no ensino-aprendizagem, quer enquanto língua não materna, quer como língua materna ou, pelo menos, para alguns alunos, de aprendizagem escolar, no sistema educativo português. Para apreender essa presença, nas duas vertentes, procedeu-se no estudo à análise de documentos curriculares orientadores e programáticos e de manuais escolares.

De um modo geral, os resultados da análise permitem apresentar uma resposta afirmativa à questão genérica sobre se a dimensão global e pluricêntrica do português está presente no ensino-aprendizagem desta língua, nas duas vertentes. Contudo, essa presença não se manifesta segundo o mesmo nível de explicitação nos documentos programáticos e nos manuais.

No caso do PLNM, a dimensão global do português não emerge enquanto tal no QuaREPE, nem nas AE de PLNM, apesar de este último documento ser mais recente e ter surgido numa altura em que esta dimensão já era associada ao português, designadamente pelo seu caráter pluricêntrico (Batoréo & Silva, 2012; Silva, 2014, 2018a,b). A relação encontra-se no nível geral do reconhecimento da diversidade linguística e cultural e no nível bastante específico de uma competência particular e delimitada, respeitante à localização no mapa dos países de língua oficial portuguesa. Pode-se considerar que nos recursos didáticos que foram objeto do estudo, os manuais, a consideração da dimensão global do português vai para além do que se encontra estabelecido nos documentos em causa. De algum modo, o estatuto global do português "impõe-se" no processo de aprendizagem desta língua como língua não materna. Esse estatuto é reconhecido e manifesta-se nos materiais didáticos construídos no contexto português, mas também quando se analisam os materiais construídos noutros contextos, segundo uma perspetiva exterior, como é o caso, no presente estudo, dos manuais editados na China (um dos quais adota precisamente a denominação de *Português Global*). A afirmação dessa perspetiva surge de forma generalizada em relação aos diversos níveis de proficiência, ou seja, é transversal em relação à aprendizagem do português como língua não materna.

No caso da vertente de PLM/língua curricular, os resultados da análise dos documentos PASEO e AE de Português têm pontos de proximidade com os relativos aos documentos de PLNM. O conceito de *língua global*, em si, também não emerge nesses documentos. A abordagem que a integre pode fundar-se igualmente no reconhecimento da diversidade e inclusão. No nível específico, as AE contemplam a possibilidade de afirmação da dimensão global, ao indicarem alguns conhecimentos e capacidades, sobretudo no âmbito da educação literária (que é alargada às literaturas em língua portuguesa) e do estudo da variação e distribuição da língua (que inclui a componente de variação geográfica, numa perspetiva universal).

Como implicação geral do estudo em relação aos documentos orientadores e programáticos, pode defender-se o reforço da dimensão global do português, por meio da explicitação desta perspetiva nas orientações. Embora os atuais documentos não impeçam a inclusão dessa dimensão no ensino-aprendizagem do português, enquanto língua materna e não materna, e facultem fundamentos para ancorar a sua abordagem, a presença explícita de uma orientação nesse sentido potenciará a sua aprendizagem alargada.

Da análise dos manuais de PLNM e de PLM, ressalta que estes não se restringem ao foco específico delimitado pelo que se encontra nos documentos programáticos, mas alargam o alcance e enquadram as aprendizagens específicas na dimensão global do português. Dessa análise, emergem aspetos que se salientam, do ponto de vista da frequência quantitativa alcançada, como esteios do reconhecimento e afirmação do português como língua global: a característica pluricontinental ou universal da língua portuguesa, o estatuto de

língua oficial em vários países e regiões, o número de falantes, o nível elevado de utilização na *Internet*, a utilização enquanto língua de trabalho em organizações internacionais, o interesse crescente pela aprendizagem da língua portuguesa, etc. Mas ressalta também, na abordagem quantitativa, a diversidade pluricêntrica que caracteriza o português.

Ressalta ainda, sem o relevo quantitativo proeminente de cada um dos aspetos tomados por si, a amplitude de parâmetros que podem ser considerados para a perspectiva do português como língua global e reflexão que desencadeia. Entre esses aspetos, encontram-se as questões respeitantes a: língua de herança, correspondente ao português falado ou objeto de aprendizagem por parte dos descendentes de emigrantes de língua portuguesa nos países em que se encontram e onde esses descendentes adquiriram a língua da sociedade de acolhimento (Duarte, 2022; Flores & Melo-Pfeifer, 2014; Melo-Pfeifer & Souza, 2022); formas de potenciar a língua comum de uma comunidade alargada; cooperação entre os países de língua portuguesa na política de língua; papel unificador da língua portuguesa no contexto linguístico de alguns países africanos; conjugação com a comunidade de língua espanhola, dada a proximidade entre as duas línguas (conjugação que reforça ainda mais as potencialidades, como defendido em Reto & Gutiérrez Rivilla, 2020 e em Badillo, 2021), etc. Estes aspetos estão associados a uma perspectiva positiva. Contudo, a reflexão, sobretudo em contexto educativo, deve contemplar e reforçar a consciência dos reflexos negativos que podem decorrer da afirmação de uma língua, quando conduz à subjugação cultural ou ao abandono e desaparecimento de outras línguas, faladas em contextos mais restritos, reflexos que, ainda que sem saliência quantitativa, também são apontados em alguns manuais.

A amplitude dos aspetos encontrados, conjugada com a realidade de diversidade linguística e cultural que se vive atualmente na sociedade portuguesa, cria espaço para que a tomada de consciência da dimensão global do português se efetue tendo em conta essa diversidade e se faça em articulação com as vivências dos alunos, como defendido por Costa (2021). A perspectiva será a do alargamento da consciencialização da diversidade e da capacidade de reflexão, em interação na turma, acompanhada da construção de atitudes de respeito pela diversidade linguística, em que o acesso a uma variedade de referência, designadamente ao português padrão, seja alicerçado na consciência das semelhanças e diferenças em relação às variedades das vivências pessoais e não na erradicação dessas variedades (Costa, 2021; Duarte, 2008).

A aprendizagem da dimensão global do português por meio da ativação das vivências pessoais levanta a questão da presença desta dimensão ao longo do percurso escolar. Valorizar essas vivências e potenciar a sua ligação à consciência linguística e à aprendizagem reforça a possibilidade de tornar presente essa perspectiva desde cedo e a acompanhar esse percurso. O presente estudo sustenta a perspectiva de a aprendizagem da dimensão global do português não se limitar ao seu tratamento enquanto conteúdo de determinados anos de escolaridade. Efetivamente, os resultados dos manuais relativos a PLM mostram a ativação dessa dimensão, a partir do 4.º ano, mais cedo do que o seu aparecimento nas AE enquanto conteúdo programático. Mostram também a sua recorrência ao longo da escolaridade, em todos os anos, a partir desse ano. Por conseguinte, coloca-se a possibilidade de esta dimensão, sem prejuízo do seu aprofundamento enquanto conteúdo em determinados anos, ser ativada ao longo do percurso escolar, devendo sê-lo em ligação às vivências dos alunos e respetiva partilha e ao contexto da comunidade linguística.

Em suma, a esfera da educação constitui um domínio potenciador da consciência da comunidade linguística global do português, por, em muitas escolas e salas de aula, estar presente a diversidade e pluralidade existente dentro dessa comunidade (na verdade, a dimensão do português como língua global está hoje dentro das nossas salas em muitas escolas). Nesse contexto, a escola pode ligar a aprendizagem (dos conteúdos previstos) e a reflexão a essa realidade plural e diversa. Pode ainda alargar a reflexão sobre a diversidade e pluralidade linguística a outras línguas (também presentes na escola).

Tendo como fulcro a diversidade, a própria delimitação de comunidade poderá ser variável e incluir as relações entre as línguas... em vez de as considerar em isolamento e segundo objetivos antagónicos. A imagem das relações entre as línguas é frequentemente marcada pelo recurso à metáfora da *árvore*, em que as línguas são os ramos que vão surgindo a partir do tronco central — alguns ramos novos vão surgindo, outros vão secando... Um contributo pode vir também da imagem correspondente ao *rizoma*, retomando o contraste de

Deleuze e Guattari (1987). Nesta última metáfora, as línguas e as variedades que as constituem estão unidas por relações que nem sempre são visíveis e cada língua ou cada variedade emerge do solo para a realização de determinadas funções e potencialidades, segundo contextos específicos.

A afirmação da dimensão global do português pode ser feita segundo esta imagem do rizoma, reconhecendo as ligações entre as variedades, unidas por relações subjacentes, e contribuindo para a complexidade e vitalidade do conjunto. Para essa vitalidade, é necessário o reconhecimento mútuo entre as variedades, designadamente em relação ao contributo que cada uma poderá trazer para esse conjunto. A defesa desta posição não anula a consciência de que algumas das variedades do português, especialmente as africanas, ainda estão em processo de construção e de consolidação, afirmando-se sobretudo em centros urbanos.

No presente estudo, esteve fundamentalmente em foco o contexto português. Este facto representa uma limitação. Para se ter uma perspectiva do conjunto, torna-se relevante estender a análise a outros contextos e recursos que fazem parte do rizoma, designadamente, na atualidade, os que emergem da realidade brasileira, vislumbrando-se também no horizonte, de forma relevante, os contributos dos países africanos de língua oficial portuguesa.

Referências

- Albuquerque, D. (2022). A internacionalização da língua portuguesa. O que é? Por quê? Para quem? Como? *Revista de Estudos de Português Língua Internacional*, 2(2), 31–52.
- Almeida, C. (2024). Caminhos para a elaboração de materiais didáticos de português como língua pluricêntrica. In L. Boganika & N. Araújo (Orgs.), *Ensino-aprendizagem do Português Língua Não-Materna (PLNM): Reflexões sobre contextos, materiais didáticos e práticas pedagógicas* (pp. 112–132). Edições Makunaima.
- Andrade, J. G. (2021). *Língua portuguesa global: Comunicar no panorama mediático luso-brasileiro*. UMinho Editora.
- Anthony, L. (2024). *AntConc* (Versão 4.3.1) [Software de computador]. Waseda University. <https://www.laurenceanthony.net/software.html>
- Badillo, Á. (2021). *O português e o espanhol na ciência: Notas para um conhecimento diverso e acessível*. Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI)/ Real Instituto Elcano.
- Batoré, H. J., & Silva, A. S. (2012). Estudar o português como língua pluricêntrica no enquadramento da Linguística Cognitiva com foco nas variedades nacionais do PE e PB. In R. Teixeira e Silva, Q. Yan, M. A. Espadinha, & A. V. Leal (Eds.), *III SIMELP: A formação de novas gerações de falantes de português no mundo*. Universidade de Macau.
- Baxter, A. N. (1992). Portuguese as a pluricentric language. In M. Clyne (Ed.), *Pluricentric Languages: differing norms in different nations* (pp. 11–44). Mouton de Gruyter.
- Cheng, C. (2016). *A comunicação intercultural ao nível da intervenção pedagógica no ensino do português como língua estrangeira a alunos chineses na China* [Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da UNL. <https://run.unl.pt/handle/10362/17075>
- Clyne, M. (1992). Pluricentric languages – Introduction. In M. Clyne (Ed.), *Pluricentric languages: Differing norms in different nations* (pp. 1–10). Mouton de Gruyter.
- Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Asa.
- Costa, A. L. (2021). Ensinar português como língua pluricêntrica: Da consciência linguística à consciência da variação linguística. *Palavras – Revista em linha*, 4, 23–33. <https://doi.org/10.61248/pel.vi4.141>
- Council of Europe (2018). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment – Companion volume with new descriptors*. Council of Europe. www.coe.int/lang
- Crystal, D. (2003a). *English as a global language* (2.^a ed.). Cambridge University Press.
- Crystal, D. (2003b). *Language death*. Cambridge University Press.

- Deleuze, G., & Guattari, F. (1987). *A thousand plateaus: Capitalism and schizophrenia*. University of Minnesota Press.
- Direção-Geral da Educação (2018). *Aprendizagens essenciais*. <https://www.dge.mec.pt/-aprendizagens-essenciais-0>
- Duarte, I. (2008). *O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência linguística*. Ministério da Educação, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Duarte, I. M. (2022). Formação contínua de professores: Ensinar português como língua pluricêntrica. *Pensares em Revista*, 26, 35–54.
- Duarte, I. M., Gonçalves, M. L., & Melo, S. (2022). *Ensinar Português Língua de Herança como Língua Pluricêntrica: Propostas Didáticas*. Centro de Linguística da Universidade do Porto. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-81-6/ens>
- Esperança, J. P. (2023). The geopolitics of the Portuguese language: Knowledge and influence. In P. Duarte, R. Albuquerque, & A. Tavares (Eds.), *Portugal and the lusophone world: Law, geopolitics and institutional cooperation* (pp. 403–417). Palgrave Macmillan.
- Flores, C., & Melo-Pfeifer, S. (2014). O conceito "Língua de Herança" na perspetiva da Linguística e da Didática de Línguas: Considerações pluridisciplinares em torno do perfil linguístico das crianças lusodescendentes na Alemanha. *Domínios de Lingu@gem*, 8(3), 16–45.
- Grosso, M. J. (Coord.), Soares, A., Sousa, F., & Pascoal, J. (2011). *Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro – QuaREPE*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEstrangeiro/2012_quarepe_docorientador.pdf
- Macário, M. J. (2022). O pluricentrismo da língua portuguesa nas vozes de estudantes de ensino superior. *Caderno Seminal*, 42. <https://doi.org/10.12957/seminal.2022.64264>
- Martins, G. (Coord.), Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos à Saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Melo-Pfeifer, S., & Souza, A. (2022). Português como língua de herança: Uma perspectiva pluricêntrica do processo de ensino e aprendizagem. *Estudos linguísticos e literários*, 73, 380–406.
- Miguel, J. (2022). Das políticas às práticas: Possibilidades da noção de português língua pluricêntrica em formação de professores. In T. Z. Kuhn, J. R. Schoffen, C. B. Perna, A. Antunes, & M. Carilo (Orgs.), *Português língua pluricêntrica: Das políticas às práticas* (pp. 41–59). Pontes Editores.
- Muhr, R. (2012). Linguistic dominance and non-dominance in pluricentric languages: A typology. In M. Rudolf (Ed.), *Non-dominant varieties of pluricentric languages. Getting the pictures. In Memory of Michael Clyne* (pp. 23–48). Peter Lang.
- Muhr, R. (2016). The state of the art of research on pluricentric languages: Where we were and where we are now. In M. Rudolf (Ed.), *Pluricentric languages and non-dominant varieties worldwide. Part I: Pluricentric languages across continents. Features and usage* (pp. 13–36). Peter Lang.
- Oliveira, G., & Jesus, P. (2018). Ensinando línguas em uma perspectiva pluricêntrica: o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPLE). *Domínios de Lingu@gem*, 12(2), 1043–1070.
- Pinto, P. F. (2022). Português, língua pluricêntrica: Teoria e realidades. In T. Z. Kuhn, J. R. Schoffen, C. B. Perna, A. Antunes, & M. Carilo (Orgs.), *Português língua pluricêntrica: Das políticas às práticas* (pp. 22–40). Pontes Editores.
- Pires, M. D. J. (2022). Português na China: Os números do ensino superior. *Revista Thema*, 21(3), 602–614. <https://doi.org/10.15536/thema.V21.2022.602-614.2442>
- Reto, L., & Gutiérrez Rivilla, R. (Coords.) (2020). *A projeção internacional do espanhol e do português: o potencial da proximidade linguística / La proyección internacional del español y el portugués: el potencial de la proximidad linguística*. Imprensa Nacional-Casa de Moeda.
- Reto, L., Crespo, N., Esperança, J. P., Espanha, R., & Valentim, F. (2020). *O essencial sobre a língua portuguesa como ativo global*. Imprensa Nacional-Casa de Moeda.

- Ruivo, A., Ribeiro, C., & Gaspar, M. (2024). *Lugares em Português 10*. Raiz Editora.
- Silva, A. S. (2014). The pluricentricity of Portuguese: A sociolectometrical approach to divergence between European and Brazilian Portuguese. In A. S. Silva (Ed.), *Pluricentricity: Language variation and sociocognitive dimensions* (pp. 143–188). De Gruyter.
- Silva, A. S. (2017). Modelos cognitivos da lusofonia: Romantismo e racionalismo nas políticas de língua e comunicação de unidade/diversidade do português europeu e brasileiro. In M. L. Martins (Org.), *A internacionalização das comunidades lusófonas e ibero-americanas de ciências sociais e humanas: O caso das ciências da comunicação* (pp. 319–355). Edições Húmus.
- Silva, A. S. (2018a). O português no mundo e a sua standardização: Entre a realidade de uma língua pluricêntrica e o desejo de uma língua internacional. In H. Barroso (Coord.), *O português na casa do mundo, hoje* (pp. 111–132). Edições Húmus.
- Silva, A. S. (2018b). Variação linguística e pluricentrismo: novos conceitos descrições. In M. Díaz, G. Vaamonde, A. Varela, M. C. Cabeza, J.M. García-Miguel, & F. Ramallo (Eds.), *Actas do XIII Congreso internacional de Lingüística Xeral* (pp. 838–845). Universidade de Vigo.
- Yan, Q. (2019). O desenvolvimento do ensino de português na China: história, situação atual e novas tendências. In Y. Qiaorong & F. D. Albuquerque (Orgs.), *O ensino do português na China: Parâmetros e perspectivas* (pp. 329–352). EDUFRN.
- Zhang, H. (2019). *Avaliação de competência intercultural: Estudantes universitários chineses de PLE* [Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/37240>

Anexo 1 – Manuais do corpus de PLNM

Título	Nível	Autores	Editores	Ano
Falas Português?	A1/A2	Luísa Bacelar, Sónia Junqueira	Porto Editora	2017
Bonecos & Ca. 1	A1	Maria Favero, Sónia Nascimento, Eva Pinheiro	Porto Editora	2021
Em Português	A1 +	Ana Paula Loureiro, Cristina Martins, Isabel Pereira, Sandra Chapouto	IU – Imprensa da Universidade de Coimbra	2022
Português a Valer 1	A1	Ana Tavares, Sofia Rente	LIDEL	2023
Novo Tu cá tu lá	A1	Lúcia Mascarenhas, Ana Sofia Santos	Porto Editora	ND
Passaporte para Português 1	A1/A2	Robert Kuzka, José Pascoal	LIDEL	2015
Tu cá tu lá 1	A2	Lúcia Mascarenhas, Ana Sofia Santos	Porto Editora	2015
Cidades do Mar	B1	Pedro Sena-Lino, M. ^a João Manso Boléo	Porto Editora	2016
Passaporte para Português 2	B1	Robert Kuzka, José Pascoal	LIDEL	2016
Cidades do Mar	B2	Pedro Sena-Lino, M. ^a João Manso Boléo	Porto Editora	2016
Em Português	B2	Carla Ferreira, Carmen Gouveia, Joana C. Smith, Maria José Carvalho, Sandra Chapouto, Sara Sousa	IU – Imprensa da Universidade de Coimbra	2023
Entre Nós 3	B2/C1	Ana Cristina Dias	LIDEL	2021
Avançar em Português	B2	Ana Tavares, Marina Tavares	LIDEL	2012
Hoje em Dia...	C1/C2	Hermínia Malcata	LIDEL	2016
Curso de Português para Chineses 1	1	Y. Xu, W. Zhang	Shanghai Foreign Language Ed. Press.	2012
Curso de Português para Chineses 2	2	Y. Xu, W. Zhang	Shanghai Foreign Language Ed. Press.	2012
Curso de Português para Chineses 3	3	Y. Xu, W. Zhang	Shanghai Foreign Language Ed. Press.	2014
Curso de Português para Chineses 4	4	Y. Xu, W. Zhang	Shanghai Foreign Language Ed. Press.	2016
Português para Ensino Universitário Vol 1	1	Z. Ye	Foreign Language Teaching and Research Press	2009
Português para Ensino Universitário Vol 2	2	Z. Ye	Foreign Language Teaching and Research Press	2010
Português em Foco 1	A1/A2	Luísa Coelho, Carla Oliveira	LIDEL	2015
Português em Foco 2	B1	Luísa Coelho, Carla Oliveira	LIDEL	2019
Português em Foco 3	B2	Luísa Coelho, Carla Oliveira	LIDEL	2018
Português em Foco 4	C1/C2	Luísa Coelho, Carla Oliveira	LIDEL	2019
Português XXI 1	A1	Ana Tavares	LIDEL	2012
Português XXI 2	A2	Ana Tavares	LIDEL	2018
Português XXI 3	B1	Ana Tavares	LIDEL	2014
Português XXI 1 C. Ex.	A1	Ana Tavares	LIDEL	2017
Português XXI 2 C. Ex.	A2	Ana Tavares	LIDEL	2013
Português XXI 3 C. Ex.	B1	Ana Dias, Ana Tavares	LIDEL	2015
Português Ativo	A1/A2	Vanda Magarreiro, Dália Conceição, Regina Caçador	LIDEL	2022
Português Global 1	1	Carla Oliveira, Luísa Coelho	Instituto Politécnico de Macau	2011

Português Global 2	2	Carla Alexandra V. Oliveira, Maria Luísa L. Coelho	Instituto Politécnico de Macau	2013
Português Global 3	3	Carla Alexandra V. Oliveira, Maria Luísa L. Coelho	Instituto Politécnico de Macau	2015

Anexo 2 – Manuais do *corpus* de PLM

Título	Ano	Autores	Editores	Ano
O Mundo da Carochinha	1.º	Carlos Letra, Miguel Borges	Leya Gailivro	2011
Plim 1	1.º	Paula Melo, Marisa Costa	Leya Texto	2016
Português 1	1.º	Cláudia Pereira, António Marcelino, Ricardo Antunes	Areal Editores	2016
O Mundo da Carochinha	2.º	Carlos Letra, Miguel Borges	Leya Gailivro	2011
TOP! 2 Português	2.º	António José Mota, Eva Lima, Fátima Patronilho, Maria Manuel Santos, Nuno Barrigão, Nuno Pedroso	Porto Editora	2017
Plim 3	3.º	Paula Melo, Marisa Costa	Leya Texto	2023
Português 3	3.º	Cláudia Pereira, António Marcelino	Areal Editores	2022
Missão Zupi 3	3.º	António José Mota, Filipe de Queirós Cardoso, Nuno Barrigão, Nuno Ferreira Mendes, Nuno pedroso, Susana Teixeira	Porto Editora	2022
Plim 4	4.º	Paula Melo, Marisa Costa	Leya Texto	2023
Português 4	4.º	Cláudia Pereira, António Marcelino	Areal Editores	2023
Missão Zupi 4	4.º	António José Mota, Filipe de Queirós Cardoso, Nuno Barrigão, Nuno ferreira Mendes, Nuno Pedroso, Susana Teixeira	Porto Editora	2023
Hora das Letras 5	5.º	Ana Peixoto Cabral, Filipa Azevedo, Liliana Oliveira	Porto Editora	2024
Novo Livro Aberto	5.º	Fernanda Costa, Lídia Bom, Noémia Jorge, Joana Brandão, Dinis Rebelo	Porto Editora	2024
Palavra Puxa Palavra 5	5.º	Ana Simões, Ema Sá Barros, Joana Faria, Silvina Fidalgo	Leya ASA	2016
Volta e Meia 5	5.º	Rita Mendes, Sónia Costa	Raiz Editora	2016
Palavra Puxa Palavra 6	6.º	Ema Sá Barros, Joana Faria, Raquel Matos, Silvina Fidalgo	Leya ASA	2017
Volta e Meia 6	6.º	Rita Mendes, Sónia Costa	Raiz Editora	2017
A Par e Passo 7	7.º	Carla Marques, Ana Paula Neves	Leya ASA	2021
Livro Aberto 7	7.º	Fernanda Costa, Lídia Bom, Noémia Jorge, Vera Magalhães	Porto Editora	2021
O Mundo em Palavras 7	7.º	Ana Santiago, Sofia Paixão	Raiz Editora	2021
Palavra-chave 7	7.º	Ana Miguel de Paiva, Barbara de Oliveira Meireles, Gabriela Barroso de Almeida, Sónia Gonçalves Junqueira	Porto Editora	2021
Livro Aberto 8	8.º	Fernanda Costa, Lídia Bom, Noémia Costa, Vera Magalhães	Porto Editora	2022
O Mundo em Palavras 8	8.º	Ana Santiago, Sofia Diniz, Sofia Paixão	Raiz Editora	2022
Palavra-chave 8	8.º	Ana Miguel de Paiva, Barbara de Oliveira Meireles, Gabriela Barroso de Almeida, Sónia Gonçalves Junqueira	Porto Editora	2022
Português 8	8.º	Cláudia Reis, Fernanda Delindro, Maria João Pereira, Pedro Oliveira, Susana Nunes	Areal Editores	2022
O Mundo em Palavras 9	9.º	Ana Santiago, Sofia Diniz, Sofia Paixão	Raiz Editora	2023
Palavra-chave 9	9.º	Ana Miguel de Paiva, Barbara de Oliveira Meireles, Gabriela Barroso de Almeida, Sónia Gonçalves Junqueira	Porto Editora	2023
Lugares em Português 10	10.º	Alexandra Ruivo, Clara Ribeiro, Maria do Céu Gaspar	Raiz Editora	2021
Marca a Página 10	10.º	Ricardo cruz, Isolete Sousa, Bárbara Tavares, Daniela Pinheiro	Porto Editora	2021
Páginas 10	10.º	Maria João Pereira, Fernanda Bela Delindro	Areal Editores	2021

Mensagens 11	11.º	Célia Cameira, Alexandre Dias Pinto, Carla Cardoso, Ana Andrade	Leya Texto	2022
Páginas 11	11.º	Maria João Pereira, Fernanda Bela Delindro	Areal Editores	2022
Sentidos 11	11.º	Ana Catarino, Ana Felicíssimo, Isabel Castiajo, Maria José Peixoto	Leya ASA	2022
Entre Palavras 12	12.º	António Vilas-Boas, Manuel Vieira	Leya ASA	2020
Marca a Página 12	12.º	Ricardo Cruz, Isolete Sousa, Bárbara Tavares, Daniela Pinheiro	Porto Editora	2024
Páginas 12	12.º	Maria João Pereira, Fernanda Bela Delindro	Areal Editores	2023
Plural 12	12.º	Elisa Costa Pinto, Paula Fonseca, Vera Saraiva Batista	Raiz Editora	2017
Pro em Português 1-2-3	10.º	Célia Cameira, Alexandre Dias Pinto, Carla Cardoso, Fátima Leal, Sofia Vaz Serra	Leya Texto	2023